



## **Flip 2017 concentra-se na literatura e no diálogo entre as artes, em edição que reúne autores de fora do centro**

*Pela primeira vez, programa terá número de autoras mulheres superior ao de homens; autores negros chegam a 30% da programação.*

Na Flip que tem Lima Barreto (1881-1922) como Autor Homenageado, a pluralidade de gêneros em que exerceu o ofício – da reportagem ao romance, da crônica à memória e ao diário – e as questões que atravessaram sua obra – como a étnico-racial, a do artista como militante e a da etnografia da cidade – perfazem o programa, com um total de 22 mesas e 46 autores (22 homens e 24 mulheres) a se realizar entre 26 e 30 de julho, em Paraty.

A busca por autores múltiplos e renovadores da linguagem como Lima Barreto -- um moderno antes dos modernistas – foi um dos eixos da curadoria, assim como a própria noção de subúrbio – não apenas o subúrbio literal, registrado pelo olhar do autor sobre o Rio de Janeiro periférico, mas o subúrbio como sinônimo do que não está no centro, na acepção mais ampla possível. Também há um número expressivo de autores que atuam em campos artísticos como a música, o vídeo, o cinema e o teatro.

### **AUTORES CONVIDADOS**

Neste ano, a Flip promove o encontro inédito do jamaicano Marlon James e do americano Paul Beatty, dois autores negros que venceram, em dois anos consecutivos (2015 e 2016), o Man Booker Prize, o prêmio mais prestigioso da língua inglesa.

A Paraty chegam também a chilena Diamela Eltit, autora experimental que é um dos mais importantes nomes das letras hispano-americanas; o repórter da *New Yorker* William Finnegan, que cobriu conflitos na África e acaba de vencer o Pulitzer com suas memórias como surfista; a argentina Leila Guerriero, um dos

grandes nomes do jornalismo narrativo na América Latina ao preferir a periferia e os coadjuvantes, e não o centro e os protagonistas; o francês Patrick Deville, escritor-viajante que, entre o Camboja e o México, pratica o que chama de romance de não ficção; a britânica da África do Sul Deborah Levy, que escreve peças, contos e romances com astúcia e originalidade; a ruandesa Scholastique Mukasonga, com suas comoventes memórias e romances sobre seu país natal, cenário de um genocídio em 1994; o islandês Sjón, apontado como o grande romancista do norte europeu e letrista de sucesso em parcerias com Björk, indicado ao Oscar pela trilha do filme *Dançando no Escuro* (2000), de Lars von Trier; o rapper e ativista Luaty Beirão, trazendo sua experiência artística com o português de Angola.

“Nos suplementos e revistas literárias internacionais, existe já certo consenso de que há uma nova geração de autores que, apesar de trajetórias sólidas, estão aparecendo agora e vão de certo modo se tornar centrais na próxima década. Estamos contentes de trazer alguns desses nomes a Paraty”, diz a curadora Joselia Aguiar. “Ao mesmo tempo, esta edição de 2017 traz nomes que poderiam ser mais conhecidos faz tempo por aqui e surpreendentemente ainda não tinham sido traduzidos”.

Em diálogo com as artes e a ciência, o programa reúne ainda Carlos Nader, videoartista, diretor e documentarista que, ao cruzar linguagens e desafiar rótulos, recebeu diversos prêmios; Niéde Guidon, a mais importante arqueóloga do país, à frente do Parque Nacional da Serra da Capivara e da teoria de que o homem chegou à América muito antes do que se diz.

A tradição greco-latina é representada pelos poetas e tradutores de clássicos Guilherme Gontijo Flores e Frederico Lourenço. O programa contará ainda com autores cuja obra e atuação envolvem línguas e culturas ameríndias e africanas. Do Brasil, somam-se o pensador indígena Álvaro Tukano, o romancista Alberto Mussa, os poetas multimídia André Vallias e Ricardo Aleixo, a romancista e poeta Conceição Evaristo, o poeta e ensaísta Edimilson de Almeida



15ª Festa Literária  
Internacional de Paraty  
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar  
01443-900 São Paulo SP  
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho  
2017

R João Aires Martins 14  
23970-000 Paraty RJ  
T + 24 3371-7082  
F + 24 3371-7084

Pereira, o historiador e cronista Luiz Antonio Simas, a poeta e tradutora Josely Vianna Baptista.

“Esperamos que o aumento de autoras e autores negros no programa seja um ponto de virada e que a Flip possa influenciar não apenas outras programações literárias do país, mas o próprio mercado editorial, ajudando a torná-lo mais diverso”, afirma a curadora. “De nenhum modo esgotamos nesta edição de 2017 o número de autores e autoras negros e afrodescendentes importantes, vários com trajetórias de décadas e outros tantos novíssimos.”

#### **ABERTURA E AUTOR HOMENAGEADO**

Na abertura, o ator e escritor Lázaro Ramos dará voz a Lima Barreto em apresentação criada por Lilia Schwarcz, com direção de cena de Felipe Hirsch.

A obra do autor será discutida diretamente em mais três mesas: “Arqueologia de um autor” tratará de seu lugar no cânone literário; “Moderno antes dos modernistas” irá discutir as peculiaridades de sua linguagem; “Subúrbio” abordará as discussões urbanísticas presentes em sua obra.

Outras cinco mesas estão relacionadas a Lima Barreto: “Aldeia”, título da tradicional mesa Zé Kleber, tratará de território e sociabilidade em comunidades quilombolas e indígenas fora dos centros urbanos; “Fuks & Fux” tem como um dos temas a autoficção; “Kanguêi no Maiki - Peguei no microfone” relaciona literatura e militância; “Foras de série” relembra personagens reais que, assim como o autor de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, se distinguiram em histórias de invenção e liberdade. “Trótski e os trópicos”, entre os assuntos abordados, registra os ecos da revolução russa que chegaram até o Autor Homenageado.



15ª Festa Literária  
Internacional de Paraty  
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar  
01443-900 São Paulo SP  
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho  
2017

R João Aires Martins 14  
23970-000 Paraty RJ  
T + 24 3371-7082  
F + 24 3371-7084

## NOVOS FORMATOS

Pela primeira vez, a Flip apresentará uma série de intervenções poéticas intitulada “Fruto Estranho”, em que, individualmente e durante quinze minutos, seis autores vão se apresentar antes de seis mesas ao longo do programa. O nome da série remete à música imortalizada por Billie Holiday ("Strange Fruit") e ao fato de cada autor trabalhar com formas híbridas – combinações de poesia, fotografia, vídeo, performance, teatro. São eles, em ordem alfabética: Adelaide Ivánova (*performance* com fotografia), André Vallias (poema digital), Josely Vianna Baptista (videopoema), Grace Passô (dramaturgia), Prisca Agustoni (poéticas *in fioritura*), Ricardo Aleixo (performance multimídia).

## INTELECTUAIS NEGRAS

A convite da curadoria da Flip, o Grupo Intelectuais Negras UFRJ lançará em Paraty, durante a festa literária, a obra *Intelectuais Negras*. Trata-se de um catálogo-portfolio que reúne informações biográficas e profissionais de mulheres negras atuantes em todo o Brasil. O lançamento ocorrerá dentro da programação da Casa Amado e Saramago, no sábado, dia 29/07.

## Flip 2017

A 15ª edição da Flip, com curadoria de Joselia Aguiar, homenageia Lima Barreto.

## Patronos 2017

O Programa de Patronos é um plano de mecenato voltado a pessoas físicas que apoiam a realização da Festa Literária Internacional de Paraty.

Além de contribuir para a viabilização dos 5 dias de evento, o patrono fomenta as ações educativas de permanência promovidas pela Flip no território.



15ª Festa Literária  
Internacional de Paraty  
www.flip.org.br

26 a 30 de julho  
2017

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar  
01443-900 São Paulo SP  
T / F + 11 3081-6331

R João Aires Martins 14  
23970-000 Paraty RJ  
T + 24 3371-7082  
F + 24 3371-7084

Os benefícios incluem ingressos para a Programação Principal da Flip, convites para o coquetel de boas-vindas com a participação dos autores, e encontros com a curadora e com o diretor-executivo da Casa Azul, entre outras atividades.

Mais informações pelo e-mail [patronos@casaazul.org.br](mailto:patronos@casaazul.org.br).

### **Quem faz a Flip**

A Casa Azul é uma organização da sociedade civil de interesse público e sem fins lucrativos que desenvolve projetos nas áreas de arquitetura, urbanismo, educação e cultura. Há mais de vinte anos, desenvolve ações capazes de potencializar transformações no território, a exemplo da Flip. Em Paraty, onde a associação se originou, esse processo levou à realização de ações de permanência, como a Biblioteca Casa Azul e o Museu do Território de Paraty, que seguem em funcionamento durante todo o ano.

### **Patrocínio**

A programação da Flip é realizada por meio da lei de incentivo à cultura do Ministério da Cultura do Governo Federal e conta com patrocínio do Itaú, da EDP e de outras empresas e organizações em vias de captação.



## PROGRAMA COMPLETO – FLIP 2017

### QUARTA-FEIRA

---

- **19h15 Mesa 1 – Sessão de abertura - Lima Barreto: triste visionário**

Vida e obra de Lima Barreto são apresentadas nesta aula ilustrada, comparando o Brasil que viu em sua época e o futuro que previa, com leituras e imagens inéditas de uma nova biografia.

**Lázaro Ramos**

**Lilia Schwarcz**

**dir.: Felipe Hirsch**

- **Mesa móvel: Fruto estranho**

Seis autores realizam intervenções poéticas por meio de formas híbridas –poesia, fotografia, vídeo, performance, teatro – com duração entre 10 a 15 minutos, distribuídas pela programação.

**Adelaide Ivánova**

**André Vallias**

**Grace Passô**

**Josely Vianna Baptista**

**Prisca Agustoni**

**Ricardo Aleixo**

### QUINTA-FEIRA

---

- **10h território Flip | Flipinha - Mesa Zé Kleber: Aldeia**

A convivência e a fruição do território que vêm de sabedorias ancestrais são os principais temas desse diálogo entre três pensadores líderes de suas comunidades – dois indígenas e uma quilombola – que têm cada vez mais ressonância em todo o país.

**Álvaro Tukano**

**Ivanilde Kerexu Pereira da Silva Laura**

**Maria dos Santos**

- **12h Mesa 2: Arqueologia de um autor**

Entre a paixão e a minúcia, recupera-se a obra dispersa de um autor à margem e se define o lugar de Lima Barreto entre os clássicos e no cânone afro-brasileiro, nesta conversa que soma história e crítica literária.

**Beatriz Resende**

**Edimilson de Almeida Pereira**

**Felipe Botelho Corrêa**

- **15h Mesa 3: Pontos de fuga**

**[Fruto Estranho:** Josely Vianna Baptista]

Três premiadas vozes da novíssima literatura em língua portuguesa falam de suas influências, técnicas e experiências: como lidam com a tradição e a renovam, seus modelos e perspectivas.

**Carol Rodrigues**

**Djaimilia Pereira de Almeida**

**Natalia Borges Polesso**

- **17h15 Mesa 4: Fuks & Fux**

A autoficção é um dos eixos deste diálogo, bem como as parcerias e rivalidades na história da literatura. Como pano de fundo, imigração, resistência, vanguarda francesa, matemática.

**Julián Fuks**

**Jacques Fux**

- **19h15 Mesa 5: Odi et amo**

**[Fruto Estranho:** Grace Passô]

A tradição greco-latina, seus mitos, poesia e narrativas, a Bíblia grega, a literatura e a cultura medieval: nesta conversa entre dois grandes tradutores do latim e do grego, tem-se uma breve história das ideias e dos sentimentos do Ocidente.

**Frederico Lourenço**

**Guilherme Gontijo**

- **21h30 Mesa 6: Em nome da mãe**

Histórias de guerras e de sobrevivência, de invenções e reconstruções artísticas a partir do ponto de vista feminino, no encontro entre uma brasileira filha de uma sobrevivente de Auschwitz e de uma ruandesa tutsi que perdeu a família no genocídio e é influenciada pela literatura do holocausto.

**Noemi Jaffe**

**Scholastique Mukasonga**

## SEXTA-FEIRA

---

- **10h território Flip | Flipinha - A pele que habito**

As identidades e as relações de cor nos países da lusofonia são o principal tema desta conversa, que parte da trajetória artística de um ator de sucesso no Brasil e uma jornalista portuguesa autora de premiado livro-documentário sobre o racismo em português.

**Joana Gorjão Henriques**

**Lázaro Ramos**

- **12h Mesa 7: Moderno antes dos modernistas**

A singularidade da linguagem de Lima Barreto é evidenciada a partir de sua aversão ao bacharelesco e da visão da arte como militância, na sua escrita para jornal e nos diários do hospício. No debate, são lembrados autores que foram seus contemporâneos e autores posteriores sob sua influência.

**Antonio Arnoni Prado**

**Luciana Hidalgo**

- **15h Mesa 8: Subúrbio**

**[Fruto Estranho: Prisca Agustoni]**

Uma visita aos lugares por onde Lima Barreto passou no Rio de Janeiro, com seus personagens de crônicas, contos e romances, seguindo a linha do trem e arrabaldes de ontem e hoje, a etnografia e a poética das ruas, a partir de dois olhares: o de uma especialista em sua obra e em literatura contemporânea e o de um historiador que entende de Ifá, encantados, samba e cultura popular carioca.

**Beatriz Resende**

**Luiz Antonio Simas**



- **17h15 Mesa 9: Na contracorrente**

A resistência feminina e os projetos realizados em campos periféricos da cultura e da ciência: neste encontro-depoimento, tem-se a trajetória de uma dos maiores nomes da arqueologia no mundo, a partir do Piauí, e de uma espanhola presidenta de uma instituição que tem como bandeiras a literatura em língua portuguesa, os direitos humanos e o meio-ambiente.

**Niéde Guidon**

**Pilar del Río**

- **19h15 Mesa 10: A contrapelo**

**[Fruto Estranho: Ricardo Aleixo]**

Uma escritora experimental chilena referência na crítica feminista e um refinado documentarista brasileiro, que contou a trajetória do poeta Wally Salomão e do pintor Leonilson, conversam sobre linguagens na fronteira e resistência artística.

**Carlos Nader**

**Diamela Eltit**

- **21h30 Mesa 11: Por que escrevo**

Um jornalista que cobriu conflitos na África e que, nas horas vagas, praticava obsessivamente o surf e fez dessa experiência um premiado livro de memórias se encontra com uma escritora nascida na África do Sul do apartheid: uma conversa sobre as diferentes motivações de um escritor e a entrega ao ofício.

**Deborah Levy**

**William Finnegan**

## SÁBADO

---

- **10h território Flip | Flipinha - VOCO**

Improvisações vocais entremeadas a poemas com interação do público. Sem se dar conta, as pessoas passam por uma série de procedimentos vocais extraídos tanto do contexto da música e da poesia experimentais quanto das práticas ritualísticas africanas e ameríndias. Efeitos eletrônicos, como os de pedais, são usados para a diversão das crianças.

**Ricardo Aleixo**

- **12h Mesa 12: Foras de série**

Personagens singulares da história e da literatura brasileiras, como ex-escravos que triunfaram e mulheres revolucionárias no Brasil do século 19, permeiam este debate sobre vozes dissonantes e as técnicas de pesquisa e escrita que reúne uma romancista e um historiador da escravidão – a invenção da liberdade até chegar ao período do pós-abolição de Lima Barreto.

**Ana Miranda**

**João José Reis**

- **15h Mesa 13: Kanguêi no Maiki – Peguei no microfone**

**[Fruto Estranho: Adelaide Ivánova]**

O ativismo e a literatura — ao gosto de Lima Barreto —, a resistência e a liberdade: eis o pano de fundo da conversa entre um rapper que fez um diário da prisão em Angola quando foi preso com livros considerados subversivos e uma escritora que, entre indas e vindas ao exterior, se dedicou à educação popular no sertão durante a ditadura.

**Luaty Beirão**

**Maria Valéria Rezende**

- **17h15 Mesa 14: Mar de histórias**

Borges é o ponto comum entre os dois autores, um da Islândia e outro do Rio, que conversam sobre contos de fada, mitologias, narrativas antigas que viajam e surrealismo.

**Alberto Mussa**

**Sjón**

- 19h15 **Mesa 15: Trótski e os trópicos**

**[Fruto Estranho: André Vallias]**

Os limites da ficção e da não ficção, os protagonistas e os coadjuvantes, o local e o global são os temas desta conversa entre um escritor viajante francês e uma jornalista que, baseada na Argentina, escreve para toda a América Latina.

**Leila Guerriero**

**Patrick Deville**

- 21h30 **Mesa 16: O grande romance americano**

Dois autores de uma mesma editora independente venceram, em anos sucessivos, o mais prestigioso prêmio de língua inglesa, o Man Booker Prize (2015 e 2016). Esta conversa revelará em que medida renovam a tradição a partir do seus pontos de vista particulares, a de um americano negro e a de um jamaicano negro que migrou para os EUA, onde ambos lecionam escrita criativa.

**Marlon James**

**Paul Beatty**

## DOMINGO

---

- 10h **território Flip | Flipinha - Ler o mundo**

Aprender a olhar e escutar pelos livros infantis: duas escritoras brasileiras e um poeta e escritor negro conversam sobre leitura e olhares que lançam ao mundo e levam a suas obras para esse público.

**Ana Miranda**

**Edimilson de Almeida Pereira**

**Maria Valéria Rezende**



15ª Festa Literária  
Internacional de Paraty  
www.flip.org.br

Associação Casa Azul

R Capitão Antônio Rosa 376 10º andar  
01443-900 São Paulo SP  
T / F + 11 3081-6331

26 a 30 de julho  
2017

R João Aires Martins 14  
23970-000 Paraty RJ  
T + 24 3371-7082  
F + 24 3371-7084

- **12h Mesa 17: Amadas**

Ao refazer sua trajetória com imagens e leituras, Conceição Evaristo, em conversa com Ana Maria Gonçalves, presta um tributo a outras vozes femininas africanas e da diáspora negra, como Angela Davis, Audre Lorde, Carolina de Jesus, Josefina Herrera, Nina Simone, Noêmia de Sousa, Odete Semedo, Paulina Chiziane e Toni Morrison.

**Ana Maria Gonçalves**

**Conceição Evaristo**

- **15h Mesa 18: Livro de cabeceira**

Na sessão de despedida da Flip, conduzida tradicionalmente por Liz Calder, autores convidados leem trechos de seus livros prediletos.

Alberto Mussa  
Ana Miranda  
Djaimilia Pereira de Almeida  
Patrick Deville  
Paul Beatty  
Scholastique Mukasonga  
William Finnegan